

Com
Brasil

19 ABO 1982

Depois dos juros, Galvêas espera queda no petróleo

SÃO PAULO (O GLOBO) — O Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, ao comentar a queda das taxas de juros no mercado internacional disse que “dentro de pouco tempo o País sentirá os benefícios dessa redução”.

O ministro Galvêas, que foi homenageado ontem pelo presidente da Sociedade Rural Brasileira, Renato Ticoulat, com uma placa comemorativa, durante o I Congresso Brasileiro de Pecuária de Corte, não detalhou os efeitos que a redução nas taxas de juros deverá ter na divida brasileira.

— Cada ponto percentual de alteração nas taxas de juros externas tem um reflexo de US\$ 550/ 600 milhões nas contas do País — disse o Ministro da Fazenda, lembrando um cálculo feito há algum tempo.

Observou, contudo, que esse movimento de queda das taxas deveria vir acompanhado por uma diminuição nos preços internacionais do petróleo. Desta forma, o balanço de pagamentos seria sensivelmente aliviado, já que são esses os dois itens que mais o oneram.

O Ministro da Fazenda explicou que es-

sa virada no mercado financeiro internacional foi obtida graças “a um compasso mais equilibrado com as taxas da inflação interna dos Estados Unidos” cuja tendência, segundo ele, é de chegar ao final deste ano ao redor de seis a sete por cento.

— O governo americano conseguiu reduzir o seu déficit orçamentário e não pressionará tanto o mercado interno para colocar os seus papéis — ressaltou Galvêas, sem fazer referência a uma possível queda nas taxas de juros no mercado interno.

Ao responder a uma pergunta sobre a existência de um documento preparado pela Federação Brasileira das Associações de Bancos (Febraban) — que acusa o Estado de concentrar em suas mãos dois terços do crédito nacional — o Ministro da Fazenda disse que a política financeira do Governo sempre foi a combinação do crédito quantitativo com o seletivo, “inclusive no período-ouro de 1968 a 1974”.

— As dificuldades são derivadas de outros fatores — assegurou Galvêas, reafir-

mando que o sistema atual tem as mesmas características do passado.

PECUÁRIA

O diretor-secretário da Sociedade Rural Brasileira, Fernando Vergueiro, ao justificar a homenagem da entidade ao ministro Ernane Galvêas — que estava acompanhado por Carlos Viacava, secretário-geral do Ministério do Planejamento e Mailson Nóbrega, do Ministério da Fazenda, — lembrou o apoio do Governo às exportações do setor pecuário, que, este ano, chegarão a US\$ 600 milhões, além das medidas de fortalecimento da área creditícia e fiscal.

Destacando as exportações de carne bovina, suína e de frango, o Ministro da Fazenda admitiu que a atividade pecuária não recebeu os recursos necessários à sua expansão, mas lembrou que foram alocados Cr\$ 85 bilhões para a venda de bezerros, a manutenção dos estoques do boi em pé e da carne frigorificada, além da prorrogação no pagamento dos débitos de empresas frigoríficas.